

RELATÓRIO PARCIAL DE ATIVIDADES DO PROJETO 03

"ENSINO DA MEDICINA PREVENTIVA NO BRASIL"

2457

I N D I C E

- I PARTE - Relatório de atividades - fevereiro/outubro 1976.
- II PARTE - Andamento da Pesquisa
- III PARTE - Anexos
- Anexo 1 - Relatório sobre a III SESAC
- Anexo 2 - Cópia de Ofícios Circulares enviados às Escolas Médicas e Secretarias de Saúde do Estado.
- Anexo 3 - Resumo de Comunicado de Pesquisa apresentado no SBPC
- Anexo 4 - Relatório e Programa da Semana de Treinamento das Coordenadorias Regionais
- Anexo 5 - Questionários e Roteiros - em aplicação
- Anexo 5.1 - Questionário de Escola
- Anexo 5.2 - Questionário de Departamento
- Anexo 5.3 - Roteiro para preenchimento do Questionário de Departamento
- Anexo 5.4 - Questionário de Programa de Atendimento à População
- Anexo 5.6 - Lista de material necessário à investigação
- Anexo 6 - Programa de atividades das Coordenadorias Regionais, referente à coleta de dados (aplicação dos questionários), discriminando tempo, custo e elementos por atividade
- Anexo 6.1 - Coordenadoria de São Paulo
- Anexo 6.2 - Coordenadoria do R. Janeiro
- Anexo 6.3 - Coordenadoria Norte-Nordeste
- Anexo 6.4 - Coordenadoria Centro-Oeste
- Anexo 6.5 - Coordenadoria Sul

I PARTE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES.

2459

RELATÓRIO PARCIAL - FEVEREIRO A OUTUBRO 1976

PROJETO 03 "ENSINO DA MEDICINA PREVENTIVA NO BRASIL"

FEVEREIRO

1. Formação da equipe Central do Projeto
  - a. Antônio Sérgio da Silva Arouca - Orientador  
- Coordenador do PESES
  - b. Raimundo Araújo Santos - Coordenador - *coordenador*  
- Núcleo Central do PESES
  - c. Célia Leitão Ramos - Sub-Coordenadora  
- Prof. Assistente do Departamento de Ciências Sociais da  
Escola Nacional de Saúde Pública
  - d. Elizabeth Moreira dos Santos - Aux. Pesquisa  
- 1º ano do Curso de Mestrado em Medicina Social-UERJ
  - e. Maria do Carmo Leal - Estagiária  
- Curso Básico de Saúde Pública da Escola Nacional de  
Saúde Pública
  - f. Javier Uribe Rivera - Estagiário  
- Curso de Medicina, Escola de Medicina da Universidade  
Federal do Rio de Janeiro
2. Reuniões para discussão do plano original do Projeto, bem como elaboração do cronograma de Atuação e Fluxograma de andamento do Trabalho.
3. Elaboração de Resumo do Projeto para apresentação à FIOCRUZ e comissão Supervisora. Discussão do mesmo com Dr. Guilardo Martins Alves, Vice-Presidente da FIOCRUZ.

4. Elaboração de Cronograma de desembolso e posterior encaminhamento à FINEP.
5. Realização de Cronograma de Atuação para o 1º Trimestre com apresentação ao Núcleo Central do PESES e Comissão Supervisora.

#### MARÇO

1. Reuniões com Professores de Departamentos de Medicina Preventiva e Instituições, na procura de apoio logístico para o Projeto e Suporte à formação dos Coordenadores e material bibliográfico.

#### Professores contactados

- a. Prof. Sebastião Loureiro, chefe do Curso de Pós-graduação em Medicina Comunitária da Universidade Federal da Bahia.
- b. Prof. Cecília D'onangelo, Chefe do Curso de Pós-graduação em Medicina Preventiva da USP.
- c. Prof. Guilherme Rodrigues, chefe do Departamento de Medicina Preventiva da USP.
- d. Prof. Nina Pereira Nunes, Assistente do Instituto de Medicina Social da UERJ.
- e. Prof. José Fiuza, Assistente do Departamento de Epidemiologia da Escola de Saúde Pública de Porto Alegre-RS.

#### Entidades

- a. Associação Brasileira de Educação Médica.
- b. CLATES-NUTES, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## 2. Levantamento bibliográfico

- a. Levantamento das Escolas de Medicina do Brasil (ABEM).
- b. Atualização do Quadro de Diretores.
- c. Levantamento dos Departamentos de Medicina Preventiva e disciplinas afins das referidas Escolas.
- d. Fichamento e Revisão.

## 3. Seminários

## a. GARCIA, J.C.

- Analisis de la Educación Médica en la America Latina.
- Enzeñanza de la Medicina Preventiva y Social.
- Educación Médica y Estructura Social.

Estes textos tinham como perspectivas:

- Formação Teórica básica para o grupo. Este autor foi um dos primeiros a abordar o tema na América Latina e o seu livro é o marco Teórico do Projeto, bem como o mesmo deveria acompanhar o desenrolar do mesmo.

ABRIL

## 1. Seminários

## a. Textos da OPS sobre Medicina Preventiva dos Seminários

de: Colorado Springs - EE.UU

Viña del Mar - Chile

Tauachau - México

## b. APOUCA, A.S.S.

- Conceito de Medicina Preventiva.

IVAN ILLICH

- Expropriação da Saúde (PESES)

OBS.: Interrupção dos Seminários do Projeto, para estruturação e ida à Curitiba-PR, participar da III Semana de Ação Comunitária e discussão de textos para o Seminário da OPS sobre Recursos Humanos em Saúde, realizado em Maio em Washington-DC.

SESAC - Atividades Preliminares do Trabalho de Campo

- Reuniões do Grupo
- Elaboração Roteiro de Trabalho
- Definição de Objetivos Gerais
- Levantamento de Dados Específicos à I e II SESAC:
  - . Temas Específicos
  - . Órgãos Relacionadores e Organizadores
  - . Relação com os DMPS
  - . Relação com outros encontros Científicos
  - . Conclusões e Propostas dos Encontros
- Definição de Metodologia:
  - . Coleta de Material
  - . Entrevistas com Organizadores
  - . Definição de Material de Trabalho
  - . Elaboração de Roteiro de Entrevistas

2. III Semana de Ação Comunitária - Curitiba

- Apresentação do Grupo à Coordenação da Semana
- Identificação de Escolas e Grupos representados
- Entrevista com Organizadores
- Entrevista com apresentadores de Trabalho
- Gravação de Conferências

MAYO

1. Discussão dos Textos enviados pela OPS e elaboração de documentos enviados ao Seminário sobre Recursos Humanos em Saúde, W.DC.

(anexo 1)

2463

## 2. Seminários

- Dilema Preventivista

AROUCA, A.S.S. - Tese de doutoramento apresentada à UNICAMP

- Ciências Sociais/Saúde

Seminário de Quenca - Equador

- Aspectos (Crônicas de Medicina e Comunidade)

Pellegrini, Sandra, Hésio.

- Arqueologia da Medicina

AROUCA, A.S.S.

- Ensino da Medicina Preventiva e Social nas Escolas Médicas da América Latina - OPS

- Educação Médica do Graduado - OPS

- Coordenação do Ensino de Ciências da Saúde - OPS

- Coleta de Material Impresso

- Relatório ao PESES (anexo I)

- Revisão e Arquivamento de Material

## 4. Leituras encaminhadas para o Seminário (Recursos Humanos em Saúde)

OPS: Chiappo - Review and analysis of Problems in Medical Education - Santé et Maladie

Baltanski - Los Cursos Sociales del Grupo

Fabrega Silvas - Illines and Shamanistic Curing in Zinacatan

Polack - Estudos e Estudantes de Medicina

Berlinguer - La Formación del Médico

## 5. Contratação como Estagiário de:

Deborah Cardoso Duarte - Residente Instituto de Medicina Social - UERJ.

## 6. Levantamento Bibliográfico

- Áreas - Medicina Preventiva  
Medicina Comunitária



Ciências Sociais/Saúde

Educação Médica

- Locais - BIREME - São Paulo
  - Departamento de Medicina Preventiva da USP
  - FIOCRUZ
  - ABEM
  - ENSP
  - Instituto Fernandes Filgueiras
  - Instituto de Psiquiatria da Praia Vermelha

7. Viagens

- Elisabeth Moreira dos Santos - Aux. de Pesquisa
- São Paulo (BIREME, USP)

JUNHO

1. Continuação Levantamento Bibliográfico: Mesmos Temas e Mesmos Locais do mês de Maio, acrescentando-se:
  - Secretaria da Saúde Pública de Porto Alegre
  - Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
  
2. Formação de Coordenadoria Regionais
  - Reuniões e Visitas
    - Salvador - Bahia
      - Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal da Bahia
      - Programa de Comunidade do Norte de Amaralina
      - Centro de Estudos em Saúde - UFBA
    - Belo Horizonte - MG
      - Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal de Minas Gerais.

- Centro de Estudos em Saúde - UFMG
- CEDOC
- Departamento de Ciências Políticas da UFMG

São Paulo - SP

- Departamento de Medicina Preventiva da USP

- Programa de Saúde Pública

Porto Alegre - RS

- Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul

- Escola de Saúde Pública

- Grupo de Estudos de Saúde Pública

Coordenadorias Regionais

- NORTE-NORDESTE -Coordenador: Nacmar Monteiro de Almeida Filho  
Estagiário: Fernando M. Carvalho

Sede: Salvador - Bahia

Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba.

R.G. Norte, Ceará, Maranhão, Piauí, Pará, Amazonas e Territórios.

- CENTRO-OESTE

Sede: Belo Horizonte

Minas Gerais, Espírito Santo, Brasília e Goiás.

Coordenação: Francisco Eduardo Campos

1º ano de Mestrado Instituto de Medicina Social - UERJ

Estagiários: Antonio Tomaz Gonzaga Matta Machado

Eduardo da Motta y Albuquerque

Curso de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais.

- SÃO PAULO

Sede: São Paulo (Capital)

Estado de São Paulo

Coordenação: Lília Elina Martins Carneiro

1º ano de Mestrado em Medicina Preventiva-USP

Estagiários: Monica Franco de Godoy Falcone

Curso de Ciências Sociais - USP

Grécia Conceição Soares da Motta  
Curso de Medicina da USP

- SUL

Sede: Porto Alegre

Rio Grande do Sul, Sta. Catarina, Paraná

Coordenação: Arlindo Chignalhia Junior  
Escola de Saúde Pública

Estagiários: Álvaro Merlo

Sec. de Saúde do Rio Grande do Sul

Ruggero Levy

Curso de Medicina da Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul.

### 3. Viagens

- Raimundo Araújo Santos

Salvador - Belo Horizonte - São Paulo e Porto Alegre.

### 4. Elaboração de Informe para 28a. Reunião da Sociedade para o Progresso da Ciência (anexo III)

## JULHO

### 1. Participação na 28a. Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (anexo IV)

### 2. Elaboração provisória de Questionários a serem aplicados

2.1 Escolas de Medicina do País (75)

2.2 Departamentos de Medicina Preventiva

2.3 Programas de Saúde e Comunidade ligados aos Departamen-  
tos de Medicina Preventiva das Escolas Médicas

2.4 Docentes dos Departamentos de Medicina Preventiva.

3. Elaboração provisória de Roteiros de entrevistas e trabalho de campo.
4. Cartas de Comunicação do Projeto e solicitação de Material às Faculdades de Medicina e Secretarias de Saúde dos Estados. (anexo IV)

#### AGOSTO

1. Discussão com todo o Corpo do PESES dos questionários a serem elaborados.
2. Preparação do Manual de Treinamento das Coordenadorias Regionais.
3. Manual de Treinamento das Coordenadorias Regionais - Rio de Janeiro - PESES (anexo V)
4. Teste dos Questionários
  - Medicina de Petrópolis
  - Instituto de Medicina Social da UERJ
5. Avaliação dos Questionários
6. Reuniões com Dr. Mário Hamilton - OPS  
Shorn - PEPPE  
Reformulação dos Questionários

#### SETEMBRO

1. Reforma e Elaboração Final de Questionários e Roteiros de entrevistas (anexo VI, VII, VIII, IX, X)

2. Apresentação ao Núcleo Central do PESES.
3. Reuniões com o setor de computação da FIOCRUZ.
4. Contratação do Pessoal das Coordenadorias Regionais.
5. Elaboração de Roteiros de Viagens (anexo XI)
6. Leitura: catalogação e arquivamento de Material das Escolas Médicas do país.
7. Cartas às Escolas Médicas comunicando datas de viagens (anexo XII)
8. Contratação de Estagiário:
  - Ricardo Gaspar Muller
  - Sociólogo Instituto de Medicina Social - UERJ

OUTUBRO

1. Preparação de Material de Campo
2. Gestões junto à FIOCRUZ para liberação de verba e passagens para viagens.
3. Elaboração e explicitação de despesas de viagem com a aplicação dos questionários.
4. Viagens (conforme anexo X).

II PARTE

ANDAMENTO DA PESQUISA

2470

O Projeto de Investigação dos Departamentos de Medicina Preventiva se originou concomitantemente à criação e desenvolvimento do PESES, já que este além dos seus objetivos em relação à produção direta de conhecimentos, também pretendia desenvolver atividades de apoio e estímulo ao desenvolvimento das ciências sociais e saúde. Para o desempenho destas atividades constatou-se que em primeiro lugar a inexistência de informações sobre o desenvolvimento do setor e em segundo lugar, através do estudo realizado por Garcia<sup>(\*)</sup>, serem os Departamentos de Medicina Preventiva o centro de introdução das ciências sociais nas escolas médicas. Portanto uma investigação sobre estes departamentos forneceria de uma maneira quase que completa o quadro das ciências sociais e saúde além de estabelecer as bases concretas para um programa amplo de apoio e estímulo ao setor.

Em outubro de 1975 Raimundo Araujo Santos, Sergio Arouca e Sergio Goes traçaram o primeiro esboço deste projeto que foi apresentado oficialmente à comissão Supervisora e FINEP em fevereiro de 1976, tendo os seguintes objetivos principais:

1. Conhecer, reunir e analisar as experiências dos vários Departamentos de Medicina Preventiva e Social no Brasil;
2. Conhecer as tentativas de inovações e programas pilotos de Medicina Preventiva, bem como incentivar o desenvolvimento de modelos experimentais;
3. Estabelecer um esquema de prioridades para apoio a esses programas pilotos;
4. Criar um centro de informações e assessoria para os grupos de Medicina Preventiva que venha a possibilitar a contínua troca de experiência entre os mesmos;

---

(\*) Garcia, Juan Cesar - "La Educacion Medica en America Latina", OPAS.

5. Desenvolver uma tecnologia de ensino em Medicina Preventiva e Medicina Comunitária que permita uma perfeita integração docente assistencial com as necessidades de saúde do país;
6. Localizar os programas e projetos na área possíveis de receber apoio técnico ou financeiro da FINEP e outros órgãos.

O trabalho foi iniciado em fevereiro de 1976 e vem sendo desenvolvido de acordo com o roteiro de atividades sendo necessário algumas considerações sobre o andamento das suas diferentes fases.

#### I - TRABALHO PRELIMINAR

Inicialmente procurou-se entrar em contato com especialistas em medicina preventiva e ciências sociais para que se pudesse delimitar o âmbito do trabalho. Desses contatos surgiu a idéia de que fosse incorporado ao estudo as secretarias de saúde dos estados e institutos de ciências sociais já que poderiam representar novos focos de desenvolvimento do setor.

Durante este período o fato mais importante para a investigação foi a consultoria prestada por Juan Cesar Garcia, funcionário da Organização Panamericana da Saúde e um dos responsáveis nesta instituição pelo programa de introdução de Ciências Sociais nas escolas médicas da América Latina.

O problema colocado neste momento era se o estudo deveria restringir-se a uma descrição da situação atual dos departamentos ou se deveriam ser introduzidas categorias analíticas que pudessem dar conta do próprio padrão de criação e desenvolvimento.

Nesta época, em reunião do Núcleo Central do PESES, chegou-se às seguintes conclusões:

1. O Projeto de Medicina Preventiva deveria constituir-se em coluna mestra para as atividades externas do PESES já que por seu âmbito e natureza permitiria não só o conhecimento da si-



tuação mas também porque criaria canais de comunicação entre o PESES e as áreas de ciências sociais e saúde.

2. Dada a extensão do projeto seria extremamente restritivo mantê-lo puramente no campo descritivo, devendo portanto a investigação aprofundar o campo de análise considerando os departamentos no conjunto das relações sociais que permitiram a sua emergência e que o determinaram.
3. Considerando não se tratar de um projeto puramente de produção de conhecimentos, os resultados deveriam retornar imediatamente aos departamentos de Medicina Preventiva para que pudessem orientar o desenvolvimento do setor. Neste sentido a investigação deveria terminar com a realização de seminários regionais e nacionais com docentes destas áreas.

## II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E DEFINIÇÃO DO REFERENCIAL DE ANÁLISE

Iniciou-se a revisão bibliográfica fazendo-se um levantamento das principais bibliotecas da cidade e principalmente dos dados já existentes na Associação Brasileira das Escolas Médicas. Para completar o levantamento solicitou-se um levantamento à BIREME através do MED-LINE da bibliografia latino-americana.

Simultaneamente os participantes do projeto iniciaram um conjunto de seminários sobre o tema que pretendiam estudar, com uma finalidade dupla: por um lado, obter homogeneidade no próprio grupo, e por outro estabelecer um processo que levasse à definição do referencial teórico.

Este trabalho foi temporariamente paralisado devido à participação do PESES no seminário de Ciências Sociais e Saúde organizado pela OPS, quando coube ao grupo de pesquisa analisar e desenvolver o tema "Formação de Recursos Humanos" que resultou em um trabalho encaminhado ao seminário. Terminada esta atividade o grupo voltou ao referencial teórico tendo apresentado seu resultado preliminar no congresso da SBPC. (anexo)

### III - FORMAÇÃO DAS COORDENADORIAS REGIONAIS

Devido à extensão do projeto, optou-se pela formação de coordenadorias regionais da pesquisa que se responsabilizassem pela aplicação dos questionários aos Departamentos de Medicina Preventiva, e viabilizassem a realização dos seminários regionais.

Foram criadas quatro coordenadorias regionais: Norte-Nordeste - com sede na Bahia, Centro-Oeste - sede em Minas Gerais, e duas na região Sul com sede em São Paulo e Porto Alegre.

A criação destas coordenadorias exigiu contatos com investigadores nas diferentes regiões, entrevistas e escolha de auxiliares de pesquisa e o estabelecimento de uma base de apoio em um departamento que pudesse sediar localmente a investigação.

### IV - DESENHO E TESTE DOS QUESTIONÁRIOS

Após a elaboração de um primeiro modelo de questionário, foram convocados à sede do PESES os membros das coordenadorias regionais para participarem de um seminário que teve como objetivos:

1. Introduzir as coordenações na problemática da pesquisa através da discussão dos principais trabalhos e do referencial preliminar de análise.
2. Discussão e aplicação dos questionários que permitissem o teste dos mesmos e o treinamento dos entrevistadores.

O seminário teve a duração de quatro dias e ao seu final chegou-se às seguintes conclusões:

1. O questionário carecia de maior precisão na definição de um conjunto de termos como Medicina de Comunidade, Medicina Social, etc., que eram utilizadas com sentidos diversos pelos departamentos;
2. Era extremamente aberto e necessitava de uma maior precisão de definições;

3. Era extremamente abrangente, já que sua aplicação nos testes ultrapassava o período de duas horas;
4. Deveria ser aplicado a um número muito grande de pessoas exigindo portanto um tempo muito maior de pesquisa.

Com as conclusões do teste, o grupo voltou a trabalhar sobre o questionário, agora assessorado pelo Dr. Mário Hamilton, funcionário do PAPPE (Ministério da Saúde) sendo que neste momento algumas opções foram feitas:

1. Redução do objeto da investigação - Optou-se por reduzir o objeto da investigação aos Departamentos de Medicina Preventiva, já que as informações solicitadas às Secretarias de Saúde de dos Estados (questionários enviados por via postal) foram respondidas em baixo número e que as secretarias em geral incorporavam as ciências sociais em programas operacionais e planejamento e estas atividades não se mostravam como de interesse imediato da investigação. Por outro lado, afastou-se os Institutos de Ciências Sociais porque na sua grande maioria os profissionais desta área que lidam com saúde fazem-no através dos Departamentos de Medicina Preventiva, ou então mantêm ligações com os mesmos, podendo ser alcançados através deles.
2. Redução do número de pessoas entrevistadas, optando-se por entrevistar os diretores das escolas, os chefes dos departamentos e os responsáveis pelos projetos de comunidade.
3. Redução do nível analítico do trabalho, privilegiando a situação conjuntural dos departamentos com vistas a uma articulação permanente entre o PESSES e os departamentos de Medicina Preventiva. O material levantado, porém, além de possibilitar uma visão panorâmica da atual situação dos departamentos e das ciências sociais fornecerá elementos indispensáveis a uma posterior análise em maior profundidade.

Com bases nestas conclusões os questionários foram refeitos, agora em número de três, de maneira a colher informações

sobre as escolas médicas, seus departamentos de Medicina Preventiva e Programas de Medicina Comunitária.

#### V - OBSTÁCULOS

No decorrer da investigação um conjunto de obstáculos foram encontrados que determinaram o atraso no cumprimento do cronograma estabelecido:

1. A participação do grupo nas atividades relativas ao seminário de Washington;
2. A obtenção da homogeneidade teórico do grupo de pesquisa;
3. O estabelecimento do referencial teórico de análise e a operacionalização do mesmo;
4. A formação das coordenadorias regionais;
5. A reelaboração dos questionários segundo as novas opções feitas;
6. O estabelecimento de um cronograma inicial extremamente reduzido, dado que esta investigação deveria orientar as atividades externas do PESES e que a prática da investigação demonstrou ser necessário mais tempo para a conclusão das tarefas de obtenção, classificação e análise dos dados.

#### VI - SITUAÇÃO ATUAL

Atualmente a pesquisa acha-se na fase de trabalho de campo terminando a aplicação dos questionários até 15 de dezembro. Em breve será enviado à FINEP solicitação para que o prazo da pesquisa se estenda por mais cinco meses para a fase de análise.

III PARTE

ANEXOS

2477

RELATÓRIO SOBRE A IIIa. SESAC

CURITIBA - PARANÁ

13/14 de Abril de 1976

Grupo do Projeto de Investigação nos Departamentos de Medicina Preventiva presentes ao encontro:

- 1 - Raimundo Araujo Santos
- 2 - Elizabeth M. Santos
- 3 - Maria do Carmo Leal
- 4 - Debora Duarte

1. INTRODUÇÃO

A SESAC, Encontro promovido por estudantes de Medicina, teve sua origem em 1974 na Universidade de Brasília, no momento em que 3 fatos importantes no desenvolvimento do ensino médico aconteciam naquela entidade:

- 1 - Reformulação do Curriculum
- 2 - Impedimento no trabalho de campo
- 3 - Discussão sobre o ECEM

Este último item propiciou o contato com os estudantes de Medicina da UFMG, efetivando-se a criação da SESAC, na qual se efetivaria a discussão dos principais temas e acontecimentos no campo da Saúde Comunitária e Medicina Preventiva. Com a realização da I e II semana, respectivamente em Belo Horizonte e Campinas - SP, passou este encontro a ser o Centro polarizador, per-

los trabalhos apresentados e pelas pessoas ali presentes, destes dois importantes e discutidos aspectos da Medicina.

O projeto de investigação em Medicina Preventiva ora em desenvolvimento no PESES, abrange estes departamentos desde sua origem até suas várias formas de organização incluindo a medicina comunitária. Além disto tem a proposição de um contato com qualquer entidade que apoie atividades em saúde e que esteja vinculada à formação de pessoal em saúde.

Considerando os objetivos pretendidos por este projeto, abaixo discriminados, julgamos de capital importância nossa presença no encontro.

#### OBJETIVOS

- Conhecer, reunir e analisar as diferentes experiências dos vários Departamentos de Medicina Preventiva do Brasil.
- Conhecer as tentativas de inovações e os programas piloto de Medicina Preventiva/Saúde Comunitária, bem como incentivar o desenvolvimento de Modelos experimentais.
- Estabelecer um esquema de prioridades para estes projetos piloto.
- Desenvolver uma Tecnologia Nacional de ensino da Medicina Preventiva e de Comunidade que permita uma perfeita integração do ante-assistencial com as necessidades de saúde do país.
- Localizar programas e projetos na área, passíveis de receber apoio técnico ou financeiro da FINEP ou de outros órgãos.

#### 2. RELATÓRIOS DE ATIVIDADES

##### 2.1 Atividades Preliminares para o Trabalho de Campo

##### 2.1.1 Quatro reuniões de grupo

- a. Elaboração de roteiro de trabalho
- b. Definição de objetivos gerais



c. Levantamento de dados específicos da I e II Semanas.

- temas específicos
- órgãos patrocinadores e organizadores
- relação com DPMS
- relação com outros encontros científicos de Estudantes de Medicina
- conclusão dos encontros
- propostas dos encontros

## 2.2 Definição de Metodologia

2.2.1 Coleta de Material Ia e IIa SESAC

2.2.2 Entrevistas com organizadores da Ia e IIa SESAC

2.2.3 Material do ECEM

2.2.4 Material de trabalho no Congresso

2.2.5 Roteiro de entrevistas objetivando levantamento de dados (anexo)

2.2.6 Cartas de apresentação

## 2.3 IIIa SESAC - Curitiba

2.3.1 Programa da semana (anexo)

2.3.2 Apresentação do Grupo à Coordenação da Semana

2.3.3 Identificação das Escolas e Grupos representados

2.3.4 Gravações

- a. Ação Comunitária e Progressos em Saúde  
Arnaldo F. Busato - Secretário de Saúde e Bem Estar Social do Paraná.
- b. Programas básicos de Núcleos Comunitários  
Corriolano S. Mota - Secretaria do Bem Estar Social da Prefeitura de Curitiba.
- c. Atenção à saúde ambulatorial e ensino médico  
Trabalho de Comunidade do Departamento de Ação Comunitária da Universidade de Londrina - PR  
Nelson Rodrigues dos Santos



d. Notas a respeito de participação comunitária em programas de saúde.

Cornelis I. Van Etralen

Capim Branco - MG

e. Trabalho de Ação Comunitária

SESP - FUNRURAL - Universidade de Goiás

Marta Campos - Pedro Campos

f. Conferência "Indústria Farmacêutica e Doença de Massa".

Mario Victor A. Pacheco - Médico

Bernardo Kucinski - Jornalista

Jaison Barreto - Deputado Federal

g. Conferência "Participação da População no Sistema de Saúde".

Otávio Mercadante - Sanitarista

Ivan Beina - Ex-Secretário de Saúde - Paraná

#### 2.3.5 Entrevistas

##### 2.3.5.1 Apresentadores de Trabalho

- Nelson Rodrigues dos Santos

- Cornelis I.V. Stralen

- Marta e Pedro Campos

- Coriolano Mota - não compareceu a 2 encontros.

##### 2.3.5.2 Entrevistas ou grupos

- Luiz Carlos, chefe da Unidade Sanitária de Padre Paraíso - MG.

- Centro de Estudo em Saúde, Universidade Federal de MG.

- Centro de Estudos em Saúde, Escola de Medicina de Teresópolis - RJ.

- Grupo de estudantes

Faculdade Ciências Médicas - UNICAMP

2.3.5.3 Entrevista com organizadores da IIIa SESAC

- Grupo de Curitiba
- Grupo de Minas Gerais

2.3.6 Material Impresso Coletado

2.3.6.1 Material Coletado

- Revista IIIa SESAC
- Nemisis
- Elo 1-2
- Boletim UFP-IIIa. SESAC - Darcisa
- Departamento Bem Estar Social de Curitiba.
- Gol a gol - UFMG  
Medicina Comunitária
- Defato 3 - UFMG
- Diário da Tarde - 14.04.76  
Editorial Saúde Comunitária
- Planificação de Saúde na América Latina - OPS.
- Departamento de Medicina Geral e Saúde Comunitária - Londrina - PR.
- DCE - UFPR
- Residência Médica - UERJ

2.3.6.2 Material a ser enviado

- Porto Nacional - Goiás
- Londrina - PR
- Centro de Estudos em Saúde de Belo Horizonte.
- Histórico SESAC
- Mario Victor A. Pacheco
- Gravação IIa SESAC
- Conclusões e documento  
Final IIIa SESAC

Rio de Janeiro, 22 de julho de 1976.

Of. Circular 02/76

Ilmo. Sr. Prof.  
Dr.  
MD Diretor da

Senhor Diretor

Diante da necessidade de conhecer e eventualmente fortalecer estudos Sócio-Econômicos relativos ao Setor Saúde, a Fundação Oswaldo Cruz (Ministério da Saúde) e a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos - Secretaria Geral da Presidência da República) criaram o Programa de Estudos Sócio-Econômico em Saúde - PESES.

Neste sentido, vimos, por meio deste, solicitar sua colaboração no desenvolvimento de um dos Projetos considerados prioritários, referente a um Estudo Nacional sobre o Ensino da Medicina Preventiva.

Cientes dos encargos que cabem a V.Sa. como responsável por um estabelecimento de ensino, bem como ao seu quadro de docentes e auxiliares, a colaboração que ora estamos requerendo reveste-se, a nosso ver, de caráter bastante objetivo. Desta maneira, solicitamos:

1. O envio, no mais breve espaço de tempo possível, de material referente ao Departamento de Medicina Preventiva, Comunitária ou áreas afins, compreendendo:
  - a) criação do Departamento (data origem); quadro docente (relação nominal e qualificação); discriminação de disciplinas;
  - b) programas de ensino desenvolvidos, em desenvolvimento ou a serem desenvolvidos em Medicina de Comunidade e/ou Medicina Preventiva;

NÚCLEO CENTRAL DO PESFS  
Rua Leopoldo Buihães, 1460 - 2º andar sala 911  
Manguinhos - Rio de Janeiro

2483

- c) documentos que esbocem os objetivos do Departamento em ensino e pesquisa.
2. Sua colaboração por ocasião da visita a ser efetuada proximoamente pelos nossos pesquisadores, a respeito da qual V.Sa. será consultada com antecedência. Tal visita terá como objetivo um contato com a Instituição, o Departamento e os Programas de Medicina Comunitária, através de entrevistas informais com V.Sa., docentes, pesquisadores e funcionários.

Tais dados serão de extrema valia não só para o levantamento do que ocorre na área de Medicina Comunitária no Brasil, como também servirão para que sejam avaliadas as possibilidades de financiamento de Projetos e Programas pela FINEP e órgãos afins.

Certos de contar com o apoio de V.Sa., colocamo-nos à sua inteira disposição e subscrevemo-nos,

Atenciosamente

---

Antônio Sérgio da Silva Arouca  
Coordenador PESES - FIOCRUZ

---

Sérgio Goes de Paula  
Coordenador PESES - FINEP

Rio de Janeiro, 22 de julho de 1976.

Of. Circular nº 01/76

Ilmo. Sr.  
Secretário de Saúde  
do Estado do

Senhor Secretário

Diante da necessidade de conhecer e eventualmente fortalecer estudos Sócio-Econômicos relativos ao Setor Saúde, a Fundação Oswaldo Cruz (Ministério da Saúde) e a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos - Secretaria da Presidência da República), criaram o Programa de Estudos Sócio-Econômico em Saúde - PESES.

Desta maneira, numa etapa preliminar de nosso trabalho, vimos solicitar a V.Sa. o envio, no mais breve espaço de tempo possível, para o Núcleo Central do PESES de quaisquer projetos e programas desenvolvidos, ora em desenvolvimento ou a serem desenvolvidos por esta Secretaria no referente a Medicina Preventiva e Comunitária.

Tais dados serão de extrema valia não só para o levantamento do que ocorre na área de Medicina Comunitária no Brasil, como também servirão para que sejam avaliadas as possibilidades de financiamento de projetos e programas pela FINEP e órgãos afins.

Certos de estarmos tratando de interesses comuns, contamos com o apoio de V.Sa. e colocamo-nos à sua inteira disposição.

Atenciosamente

---

Sérgio Goes de Paula  
Coordenador da FINEP

---

Antônio Sérgio de Silva Arouca  
Coordenador PESES-FIOCRUZ

NÚCLEO CENTRAL DO PESES  
Rua Leopoldo Bulhões, 1430 - 9º andar sala 911  
Manguinhos - Rio de Janeiro

2485

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1976.

Ofício Circular 04/76

Ilmo. Sr. Prof.  
Dr.  
Diretor

Senhor Diretor

Em ofício circular nº 02/76 com data de 22.07.76 do Programa de Estudos Sócio-Econômicos e Saúde (PESES) órgão desta Fundação, solicitamos a colaboração de V.Sa., no desenvolvimento de um dos nossos projetos "Estudo Nacional sobre o Ensino da Medicina Preventiva".

Naquele momento, informávamos a V.Sa. que os nossos pesquisadores fariam uma visita a esta instituição, a qual teria como objetivos:

1. contato com a instituição, através de sua diretoria;
2. entrevista com Chefe do Departamento de Medicina Preventiva;
3. entrevista com o Responsável pelo Programa de Medicina Comunitária e visita informal ao mesmo.

Certos de contarmos com a colaboração de V.Sa., comunicamos que um dos nossos pesquisadores, estará em visita a esta faculdade no período de

Colocando-nos à sua inteira disposição, subscrevemo-nos

Atenciosamente

Dr. Raimundo Araújo dos Santos  
Coordenador do Projeto

NÚCLEO CENTRAL DO PESES  
Rua Leopoldo Bulhões, 1430 - 9º andar sala 911  
Marquinhos - Rio de Janeiro

2486

SUPLEMENTO DE CIÊNCIA E CULTURA  
VOL. 28 - Nº 7 - Julho 1976

Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência  
RESUMOS

28ª Reunião Anual  
7 a 14 de julho de 1976 - Brasília

## 5.2 — SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

### 1-5.2 • O Ensino da Medicina Preventiva no Brasil

R. A. SANTOS, S. AROUCA, C. L. RAMOS,  
E. M. SANTOS, J. URIBE e M. G. SANTOS

A introdução da Medicina Preventiva nas escolas médicas da América Latina deu-se segundo modelo desenvolvido fundamentalmente nos EUA e divulgado através de organismos internacionais. A partir de 1968 alguns Departamentos de Medicina Preventiva no Brasil vêm elaborando modelos de medicina comunitária em que se pretende o desenvolvimento de uma tecnologia docente-assistencial adequada as condições econômicas do país. Torna-se prioritário o levantamento e análise da experiência acumulada pelos Departamentos de Medicina Preventiva na procura de alternativas reprodutíveis em escala nacional. O presente trabalho, primeira fase de uma investigação mais ampla, é a análise exaustiva da bibliografia nacional sobre Medicina Preventiva através do quadro teórico desenvolvido por Garcia.

Petes, FOC  
FINLP

PROJETO 03 - " ESTUDOS NOS DEPARTAMENTOS DE MEDICINA PREVENTIVA  
DO BRASIL

Semana de treinamento das Coordenadorias Regionais

- Dia 9 às 9 hs
1. Discussão do Projeto
  2. Educação Médica na América Latina  
(Garcia) cap. I, III, X e XI

Participantes

Grupo Central

Coordenadorias Regionais

13 hs Reunião do Grupo Central

14 hs Dilema Preventivista

(Arouca)

Participantes

GRUPO I

GRUPO II

Celia - Maria do Carmo Raimundo - Elizabeth

Deborah - Luis Javier - Álvaro

Arlindo - Fernando Naomar - Tomaz

Eduardo - Francisco Ruggero

Dia 10 às 9 hs

Seminário - Dilema Preventivista

Coordenação - Sérgio Arouca

Participantes - Grupo Central do Projeto  
Coordenadorias Regionais

14 hs

Seminários

1. Aspectos teóricos da Medicina Comunitária

Coordenação - Maria do Carmo Leal

2. Aspectos teóricos das Ciências Sociais

Aplicadas à Medicina

Coordenação - Luis Fridmann



## Dia 11 - Discussão dos Questionários

GRUPO I	GRUPO II
Raimundo - M.do Carmo	Celia - Deborah
Javier - Elizabeth	Luis - Álvaro
Arlindo - Francisco	Naomar - Tomaz
Eduardo - Fernando	Ruggero

## Dia 12 - Aplicação de Questionários

U F R J

MANHÃ	- Elizabeth
	- Francisco
	- Tomaz
TARDE	- M.do Carmo
	- Naomar
	- Arlindo

PETRÓPOLIS

MANHÃ	- Javier
	- Fernando
TARDE	- Ruggero
	- Deborah
	- Álvaro

## Dia 13 às 9 hs - Avaliação dos Questionários

14 hs - Discussão de Roteiros

NOME DA ESCOLA

.....

NOME DA UNIVERSIDADE

.....

NOME DO ENTREVISTADOR

.....

DATA DIA MÊS ANO

.....



QUESTIONÁRIO PARA ESCOLAS

IDENTIFICAÇÃO

1. Nome e cargo do Entrevistado: .....  
.....  
.....

2. Nome oficial atual da Escola: .....  
.....

3. Localização:

Estado:.....

Município:.....

Cidade:.....

Rua ou Avenida e nº: .....

Telefone: .....

Urbano  1

Suburbano  2

Distrito  3

Campus avançado  4

**ILEGIVEL**

4. Nome do atual Diretor da Escola:.....  
.....

5. Cargos e/ou funções que ocupou na Escola antes de ser nomeado como diretor (indicar participação em chefias de Depts, colegiados, conselho, etc)

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

--	--	--	--	--	--

ILEGIVEL

6. Última Instituição em que trabalhou e cargo e/ou função que nela e exercia; (indicar também participação em cargos de decisão, chefias de Deptos, Colegiados, Conselhos etc.)

.....  
.....  
.....  
.....

7. Tempo previsto de exercício: .....

8. Ano de criação da Escola: .....

9. Ano de início do primeiro curso: .....

10. Anos de duração do curso médico: .....

11. Ano de reconhecimento pelo C.F.E.: .....

12. Nomes anteriores da Escola e ano de modificação:

ANO	NOMES
.....	.....
.....	.....
.....	.....
.....	.....
.....	.....

13. Estrutura Administrativa

- Instituição de subordinação administrativa direta ao governo Federal recebendo recursos do MEC
- Instituição de subordinação administrativa indireta ao governo federal, dotada de pessoa jurídica, patrimônio e receitas próprias tendo como órgão administrativo e financiador o Estado
- Instituição de subordinação administrativa indireta ao governo federal, dotada de pessoa jurídica, patrimônio e receitas próprias, tendo como órgão administrativo e financiador o município
- Entidade com doação específica de patrimônio de fins não lucrativos, tendo no mínimo 1/3 de participação de recursos privados nos seus dispêndios correntes e sendo pessoa jurídica de direito público

5.  Entidade com dotação específica de patrimônio, fins não lucrativos, tendo no mínimo, 1/3 de participação de recursos privados nos seus dispêndios correntes e sendo pessoa jurídica de direito privado.

6.  Entidade de dotação específica de patrimônio, de direito privado, em que prevalece o elemento pessoal (idéias, objetivos, interesses) visando um fim comum

7.  Outros:  
Especificar

UNIVERSIDADE

14. Nº: total de Docentes em 1976; incluindo aquela que não sendo da facul-  
dade, pertençam a universidade e lecionem em cadeiras básicas.....

14.1 Distribuição dos docentes por Departamento.

Departamento	Nº Docentes	Código
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....

15. Nº: total de horas teóricas e/ou práticas programadas para os docen-  
tes durante o ano letivo de 1976.

.....

16. Nº total de alunos em 1976; discriminados por série.

Séries	Nº Alunos
1ª	
2ª	
3ª	
4ª	
5ª	
6ª	

17. Índice de evasão de alunos em 1976.

18. Anexar Currículo da Faculdade com carga horária de 1976.

19. Anexar organograma de 1976.

13.1 - ESTRUTURA ORÇAMENTÁRIA

13.1.1 - Orçamento total da Escola para 1976

.....

13.1.2 - Discriminar fontes e destinação

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

13.1.3 - Distribuição orçamentária por unidade departamen-  
tal

Obs: Uma vez obtidas, estas informações poderão ser repro-  
duzidas em xerox e anexadas ao questionário.



NOME DA ESCOLA

.....

NOME DA UNIVERSIDADE

.....

NOME DO ENTREGADOR

.....

DATA DA ENTREGADA

**ILEGIVEL**

NOTIFICAÇÃO DE MUDANÇA DE ENTREVISTADO

Cada vez que mudar o entrevistado, deverá constar nesta folha, na seguinte ordem, os dados:

- Números correspondentes às perguntas por ele respondidas
- Nome do Entrevistado
- Cargo e/ou Função

CODIGO

--

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

NEGATIVO

--

Questionário para Departamento, Área ou disciplina de  
Medicina Preventiva

1. Identificação do Entrevistado

1.1. Nome do Entrevistado

.....

1.2. Cargo e/ou função do Entrevistado

.....

2. Verificar a existência de:

2.1. - Departamento de Medicina Preventiva  SIM

NÃO

2.2. - Área de Ensino que inclua  
Medicina Preventiva  SIM

NÃO

2.3. - Nenhum

OBSERVAÇÃO: Se a resposta a pergunta for o item 2, 3, passar a pergunta  
número 27.....

3. Nome atual do Departamento ou Área

.....

4. Ano de criação do Departamento ou Área

.....

5. Ano de funcionamento efetivo do Departamento ou Área

.....

6. Nome do Chefe do Departamento ou Área

.....

7. Origem do Departamento:

1 Agregação de disciplinas. Quais?.....

2 Origem direta como Departamento.....

3 Agregação de outros Departamentos. Quais?.....

8. Mecanismo de criação do Departamento:

- 1 Através projeto específico da Escola
- 2 Através resposta a exigência de Currículo Mínimo do Conselho Federal de Educação
- 3 Através associação do currículo mínimo e projeto específico da Escola

9. Financiamento

9.1. Convênios do Departamento com outras Instituições

INSTITUIÇÕES	CÓDIGO	MONTANTE (1.000)	DESTINAÇÃO	CÓDIGO

9.2. Como é gerida a Dotação:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

12. Residência

12.1. Sistema de Financiamento

	QUANTIDADE	ÓRGÃOS FINANCIADORES	CÓDIGO	MONTANTE
R1				
R2				
R3				

12.2. Programa da Residência (anexar)

13. Pós-Graduação

13.1. Objetivos Gerais e Específicos

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

13.2. Ano de autorização pelo C.F.E: .....

13.3. Ano de reconhecimento pelo C.F.E: .....

13.4. Programa do Pós-Graduado - (anexar)

14. Critério de Seleção:

14.1. Para admissão no Pós-Graduado:

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

14.2. Para Concessão de bolsas

.....

.....

.....

.....

.....

.....

15. Critério para seleção do orientador:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

16. Visão geral do Corpo Docente.

ANO	Nº DE INSCRIÇÕES	Nº DE APROVAÇÕES	Nº DE BOLSAS	QUANTIDADE DE CONCESSÃO DE BOLSAS	CÓDIGO	Nº DE ALUNOS QUE CONCLUÍRAM	Nº PÓS-GRADUADOS ABSORVIDOS PELO DEPARTAMENTO
19	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
19	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
19	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
19	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
19	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
19	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....

17. TESES

AUTOR DA TESE	TÍTULO DA TESE	NOME DO ORIENTADOR	ORGÃO FINANCIADOR	TÍTULO CONFERIDO

**15. MONOGRAFIAS**

AUTOR DA MONOGRAFIA	TÍTULO DA MONOGRAFIA	TÍTULO CONFERIDO



19. PÓS-GRADUADOS

NOME	ANO INICIO	ANO TERMINO	EVASÃO	ESCOLA DE PRO-CEDENCIA	PROFISSÃO	COD. LIZACÃO	ÁREA DE ESPECIA	COD.

20-Recursos Humanos do Departamento ou Área  
 20.1- Docentes (I)

Nº	NOME	ÁREA DE GRADUAÇÃO	ANO DE GRADUAÇÃO	GRADUAÇÃO EM QUE NOME DA ESCOLA	COD POS GRADUAÇÃO	ÁREA DE GRADUAÇÃO	NOME DA ESCOLA QUE FEZ GRADUAÇÃO	COD TÍTULOS ACADÊMICOS	COD
1.									
2.									
3.									
4.									
5.									
6.									
7.									
8.									
9.									
10.									
11.									
12.									
13.									
14.									
15.									
16.									

RELACÃO DOS DOCENTES PELO Nº DA FOLHA ANTERIOR	TIPO DE CONTRATO	COD	REGIME DE TRABALHO	COD.	ORÇÃO FINANCIADOR	COD	HORAS SEMANAIS NO DEPT. MEDICINA PREVENTIVA	COD	PÓS-GRADUAÇÃO	COD	PESQUISA	COD	COMUNIDADE	COD

20.2

20.3. Pessoal Técnico-Administrativo

FUNÇÃO	COD.	Nº	ORGÃO FINANCIADOR	COD.

21.-RECURSOS MATERIAIS DO DEPARTAMENTO OU ÁREA

RECURSOS MATERIAIS	COD.	MONTANTE ANUAL	ORGÃO FINANCIADOR	COD.
21.1- Material Permanente				
21.2- Material de Consumo				

22. Qual o Departamento da Escola e/ou Universidade em que se leciona as disciplinas abaixo relacionadas:

- 22.1 Ciência da Conduta .....
- 22.2 Medicina Quantitativa .....
- 22.3 Epidemiologia .....
- 22.4 Organização e Administração de Serviços de Saúde .....
- 22.6 Medicina Social .....
- 22.5 Medicina do Trabalho .....
- 22.7 Medicina Preventiva .....
- 22.8 Medicina de Comunidade .....

23) CONTEÚDO DE MEDICINA DO TRABALHO											
		SIM	NÃO	ANO DE INTRODUÇÃO	DEPARTAMENTO O TITUIÇÃO RESPONSÁVEL	INS	COD	NOME E CARGO RESPONSÁVEL	COD	NOME DA DISCIPLINA	COD
1.	CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS DO TRABALHO										
2.	ENFERMIDADES POR FADIGA FÍSICA E MENTAL										
3.	ENFERMIDADES PROFissionais (postura, ambiente, dermatoses e alergias)										
4.	TECNOPATIAS TÓXICAS E INTOXICAÇÕES PROFissionais										
5.	JUSTIÇA E DIREITO DO TRABALHO										
6.	SERVIÇOS DE HIGIENE PROFissionais/L										
7.	ORGANIZAÇÃO E INSTALAÇÕES MÉDICAS										
8.	SEGURO ACIDENTES/ENFERMIDADES PROFissionais										
9.	Saúde/TRABALHO										
10.	MULHERES/TRABALHO										

\*/ ANEXAR PROGRAMA DE 1975 DAS DISCIPLINAS IDENTIFICADAS NESTE QUADRO

23.1  
 CONTEUDO DE MEDICINA DO TRABALHO

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS IDENTIFICADAS POR NÚMERO/FOLHA ANTERIOR	Nº DE DOCENTES	Nº DE ALUNOS	SÉRIE	CARGA HORÁRIA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA (LIVROS TEXTO)



23.1  
CONTEUDO DE MEDICINA DO TRABALHO

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS IDENTIFICADAS POR NÚMERO/FOLHA ANTERIOR	Nº DE DOCENTES	Nº DE ALUNOS	SÉRIE	CARGA HORÁRIA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA (LIVROS TEXTO)

24. CONTEUDO DE EPIDEMIOLOGIA								
UNIDADES DE ENSINO	SI	NAO	ANO DE INTRO-DUÇÃO	DEPARTAMENTO OU INSTI-TUIÇÃO RESPONSÁVEL	COD	NOME E CARGO DO RES- PONSÁVEL	COD.	NOME DA DISCIPLINA EM QUE É ENSinADO COD.
1. DEFINIÇÃO DE SAÚDE E DOENÇA								
2. EPIDEMIOLOGIA ANALITICA								
3. EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA								
4. PLANEJAMENTO DA PESQUISA EPIDEMIOLOGICA								
5. SISTEMATIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE DADOS								
6. EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS								
7. HP. DE CONDIÇÕES NÃO INFECCIOSAS								
8. HP. DE DOENÇAS NUTRICIONAIS								

\*ANEXAR PROGRAMA DE 1976 NAS DISCIPLINAS IDENTIFICADAS NESTE QUADRO

24.1 CONTEUDO DE EPIDEMIOLOGIA

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS IDENTIFICADAS POR NÚMERO C/ FOLHA ANTERIOR	Nº DE DOCENTES	Nº DE ALUNOS	SÉRIE	CARGA HORÁRIA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA (LIVROS TEXTOS)

24.1 CONTEUDO DE EPIDEMIOLOGIA

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS IDENTIFICADAS POR NÚMERO C/ FOLHA ANTERIOR	Nº DE DOCENTES	Nº DE ALUNOS	SÉRIE	CARGA HORÁRIA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA (LIVROS TEXTOS)
		C			

25. CONTEÚDO MEDICINA SOCIAL		SIM	NÃO	ANO DA INTRODUÇÃO	DEPARTAMENTO OU INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL	COD	NOME E CARGO DO RESPONSÁVEL	COD	NOME DA DISCIPLINA QUE É ENSINADO	COD
1. Ensino Médico										
2. Profissões Médicas										
3. Organização da Prática Médica										
4. Evolução das Idéias										
5. Sobre o papel do médico e da Medicina										
6. Definição dos termos: Medicina Preventiva Curativa e Integral										
7. Serviço de Saúde										
8. História da Prática Médica										

\* ANEXAR PROGRAMA DE 1976, DAS DISCIPLINAS IDENTIFICADAS.

25.1 CONTEUDO DE MEDICINA SOCIAL

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS IDENTIFICADAS! POR NÚMERO C/ FOLHA ANTERIOR	Nº DE DOCENTES	Nº DE ALUNOS	SÉRIE	CARGA HORARIA	BIBLIOGRAFIA BASICA(LIVROS TEXTO)

25.1 CONTEUDO DE MEDICINA SOCIAL

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS IDENTIFICADAS! POR NÚMERO C/ FOLHA ANTERIOR	Nº DE DOCENTES	Nº DE ALUNOS	SERIE	CARGA HORARIA	BIBLIOGRAFIA BASICA(LIVROS TEXTO)

26. CONTEÚDO DE ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

UNIDADES DE ENSINO	SIM	NÃO	ANO DE INTRODUÇÃO.	DEPARTAMENTO OU INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL	COD.	NOME E CARGO DO RESPONSÁVEL	COD. NA ONDE É ENSI-	NOME DA DISCIPLINA	COD.
1. NÍVEL DE SAÚDE E NÍVEL DE VIDA									
2. VALOR ECONÔMICO DA VIDA									
3. PREVIDÊNCIA SOCIAL									
4. PLANEJAMENTO E S/UDE									
5. SAÚDE PÚBLICA									
6. LEIS E DECRETOS									
7. ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR									
8. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE SERVIÇOS DE SAÚDE NO PAÍS									

\* ANEXAR PROGRAMA DE 1976 DAS DISCIPLINAS IDENTIFICADAS NESTE QUADRO.



26.1 DS ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS IDENTIFICADAS POR NÚMERO C/ FOLHA ANTERIOR	Nº DE DOCENTES	Nº DE ALUNOS	SÉRIE	CARGA HORÁRIA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA (LIVROS TEXTO)

26.1 B5 ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS IDENTIFICADAS POR NÚMERO C/ FOLHA ANTERIOR	Nº DE DOCENTES	Nº DE ALUNOS	SÉRIE	CARGA HORÁRIA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA (LIVROS TEXTO)

27. CONTEÚDO DA MEDICINA PREVENTIVA									
UNIDADES DE ENSINO	SIM	NÃO	DATA DA INTRODUÇÃO	DEPARTAMENTO OU INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL	COD.	NOME E CARGO DO RESPONSÁVEL	COD.	NOME DA DISCIPLINA EM QUE É ENSEINADO	COD.
1. Prevenção Primária									
2. Prevenção Secundária									
3. PREVENÇÃO TERCIÁRIA									

-Anexar Programa de 1976 para as Disciplinas Identificadas neste Quadro

27.1 CONTEUDO DE MEDICINA PREVENTIVA

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS IDENTIFICADAS POR NUMERO C/ FOLHA ANTERIOR	Nº DE DOCENTES	Nº DE ALUNOS	SÉRIE	CARGA HORARIA	BIBLIOGRAFIA BASICA (LIVROS TEXTOS)

27.1 CONTEUDO DE MEDICINA PREVENTIVA

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS IDENTIFICADAS POR NÚMERO C/ FOLHA ANTERIOR	Nº DE DOCENTES	Nº DE ALUNOS	SÉRIE	CARGA HORARIA	BIBLIOGRAFIA BASICA (LIVROS TEXTOS)

28. CONTEUDO MEDICINA QUANTITATIVA									
UNIDADE DE ENSINO	SI	NAO	ANO DE INTRODUÇÃO	DEPARTAMENTO OU INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL	COD.	NOME E CARGO DOS RESPONSÁVEL	COD.	NOME DA DISCIPLINA QUE É DADO	COD.
1. Matemática									
2. Metodologia Estatística									
3. Metodo Científico									
4. Estatísticas Demograficas									
5. Estatísticas de Mortalidade									

29.1

CONTEUDO DE MEDICINA QUANTITATIVA

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS IDENTIFICADAS POR NÚMERO C/FOLHA ANTERIOR.	Nº DE DOCENTES	Nº DE ALUNOS	SÉRIE	CARGA HORÁRIA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA (LIVROS TEXTO)

29.1  
 CONTEUDO DE MEDICINA QUANTITATIVA

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS IDENTIFICADAS POR NÚMERO C/FOILHA ANTERIOR	Nº DE DOCENTES	Nº DE ALUNOS	SÉRIE	CARGA HORÁRIA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA (LIVROS TEXTO)



29 CONTEUDO CIÊNCIAS DA CONDUTA: ANTROPOLOGIA, PSICOLOGIA E SOCIOLOGIA							
UNIDADES DE ENSINO	SIM	NÃO	ANO DE INTRODUÇÃO	DEPARTAMENTO OU INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL	COD	NOME E CARGO DO RESPONSÁVEL	COD PLINA EM QUE É ENBINADO
1. CONCEITOS. C. DA CONDUTA							
2. DESENVOLVIMENTO DA CONDUTA							
3. APRENDIZAGEM E PENSAMENTO							
4. ORGANIZAÇÃO SOCIAL							
5. GRUPOS, ORGANIZAÇÕES E INSTITUIÇÕES							
6. ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL							
7. MUDANÇA SOCIAL							
8. SOCIEDADE E CULTURA							
9. ETIOLOGIA E MEIO AMBIENTE SOCIAL							
10. REPRESENTAÇÃO DA SAÚDE/DOENÇA							

\* ANEXAR PROGRAMA DE 1976 PARA AS DISCIPLINAS IDENTIFICADAS NO QUADRO.

29.1 CONTEUDO DE CIÊNCIAS DA CONDUITA

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS IDENTIFICADAS POR NÚMERO C/ FOLHA ANTERIOR	Nº DE DOCENTES	Nº DE ALUNOS	SÉRIE	CARGA HORÁRIA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA (LIVROS TEXTOS)

29.1 CONTEÚDO DE CIÊNCIAS DA CONDUITA

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS IDENTIFICADAS POR NÚMERO C/ FOLHA ANTERIOR	Nº DE DOCENTES	Nº DE ALUNOS	SÉRIE	CARGA HORÁRIA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA (LIVROS TEXTOS)

30. Existe no Departamento ou Área programa de Comunidade

SIM

NÃO

OBSERVAÇÃO. Caso esta resposta seja positiva, passar ao questionário de atendimento à população.

ROTEIRO PARA PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO PARA DEPARTAMENTO.

O questionário visa estabelecer uma visão geral descritiva de Departamentos de Medicina Preventiva, áreas de ensino ou disciplinas que transmitam seu conteúdo nas Escolas Médicas Brasileiras. Na medida do possível as perguntas são claras por si mesmas, tornando-se, entretanto, necessário os seguintes esclarecimentos:

Pergunta 8

8.1 - Departamentos criados através de projeto específico da Escola, são aqueles que surgiram em função do tipo de profissional definido como objetivo pela Escola, assim por ex: sendo o objetivo da Escola formar o médico geral; o ensino da Medicina Preventiva e disciplinas afins foi considerado prioritário, tendo a Escola se estruturado administrativamente para tal, com Departamento específico.

8.2 - Departamentos criados como resposta à exigência do Conselho Federal de Educação são aqueles criados para responder às exigências do currículo mínimo de Medicina estipulado pelo C.F.E.

Pergunta 9

A pergunta visa identificar o grau de autonomia do Departamento em relação a Universidade e em que tipo de atividade isso se verifica com maior frequência.

Em relação ao item 9.2, deseja-se conhecer as normas do Convênio no referente a movimentação da dotação, as pessoas responsáveis por sua gerência, e os principais itens de despesa a quem são destinadas as verbas recebidas.

Pergunta 10

Interessa saber, os projetos de investigação do Departamento na área de prestação de serviços e docência. Os trabalhos publicados, se possível anexar. Se não, registrar as referências bibliográficas. Registrar também aqueles em andamento.

Pergunta 13

Item 1 - O registro deve traduzir o depoimento do entrevistado, da maneira mais fiel possível.

Pergunta 22 - A pergunta pretende uma visualização geral, de onde são ministrados os conteúdos citados e definidos nos itens que se seguem.

23. Medicina do Trabalho

1. Conceito e Classificação das Doenças do Trabalho

1.1 O Trabalho como fator mórbido

1.2 Invalidez e Trabalho

1.3 Conceito de Enfermidade Profissional

Enfermidades Profissionais - Traumatologia do Trabalho

Enfermidades Profissionais propriamente ditas ou verdadeiras

Enfermidades indiretamente profissionais

2. Enfermidades por fadiga física e mental

Aquelas provocadas por desgaste físico ou resultante do excesso de trabalho geralmente exigido para uma maior produtividade, com reflexos diretos sobre articulações, tendões, músculos e na esfera psíquica.

3. Enfermidades Profissionais

3.1 Postura - varizes, flebites etc

3.2 Ambiente - problemas decorrentes da insalubridade ambiental, tais como iluminação, temperatura, sonoridade, aeração inadequadas.

3.3 Dermatoses - agentes minerais, vegetais, hidrocarbonetos etc.

3.4 Alergia - cutânea e respiratória.

4. Intoxicações Profissionais

4.1 Intoxicações por Metais - Mercúrio, Cobre, Ouro, Prata, Chumbo etc

4.2 Intoxicações por Metaloides - Arsênico, Fósforo, Compostos nitrogenados etc

4.3 Intoxicações por Compostos Orgânicos - álcool, acetona, benzeno, petróleo etc

5. Justiça e Direito do Trabalho

5.1 Legislação Internacional do Trabalho

5.2 Legislação Nacional do Trabalho

5.3 Salário - Salário Mínimo - Sindicatos

5.4 Contratos de Trabalho

5.5 Importância e História da assistência ao Trabalhador

- 5.6 Férias
- 5.7 Trabalho Noturno
- 5.8 O Trabalho do "menor"

6. Serviços e Higiene Profissional

- 6.1 Horário de Trabalho
- 6.2 Exames médicos periódicos
- 6.3 Recreação e Desportos
- 6.4 Proteção no Trabalho

7. Organização e Instalações Médicas

- 7.1 Organização de Serviço Sanitário
- 7.2 Assistência hospitalar, assistência ambulatorial, posto de vacinação
- 7.3 CIPAS (Comissão Interna de Proteção ao Acidente)

8. Seguro Acidente/Enfermidades Profissionais

- 8.1 Conceito de Seguro. Causas e Riscos
- 8.2 Invalidez. Velhice
- 8.3 Seguro-Doença, Seguro-Desemprego, Seguro-Família

9. Saúde/Trabalho

Trata-se da idéia de que a Saúde - "o estar são" - é a capacidade de de trabalhar - o estar apto e capaz para produzir. De modo que a "medicina do trabalho" teria o papel de recuperar os indivíduos para essa função.

10. Mulheres/Trabalho

- 10.1 Legalização da entrada da mulher na produção
- 10.2 Seguro-Maternidade
- 10.3 Assistência Materno-Infantil
- 10.4 Creches

24. Epidemiologia

Entende-se por Epidemiologia o estudo, em sociedades humanas de esta dos mórbidos de qualquer tipo, tais como doenças infecciosas, acidentes, etc.

- 1. Definição de Saúde e Doença: História Natural da Enfermidade; fe nômeno agressão; defesa; tríade ecológica: agente, meio e hospedeiro, conceito de normalidade. Fases evolutivas da enfermidade.

2. Epidemiologia Analítica: Estudo de coortes e de casos.  
Epidemiologia Experimental
3. Epidemiologia Descritiva: Características epidemiológicas da doença, de indivíduo, tempo, espaço; endemias, epidemias, pandemias; incidência e prevalência, teoria das epidemias, leis da causalidade, modelos matemáticos.
4. Planejamento da Pesquisa Epidemiológica: tabulação e análise de dados (fichas epidemiológico-sociais)  
Projeto de estudos; técnicas de coleta; contagem de dados
5. Sistematização de Dados. Análise e interpretação de dados, conclusões e recomendações.
6. Epidemiologia das Doenças Transmissíveis; agente, modo e via de transmissão; proteção específica. Período de incubação, transmissibilidade.
7. Epidemiologia de Doenças Degenerativas, não infecciosas. Doenças Cardio-vasculares, neoplasias, doenças mentais, colagenoses
8. Doenças Nutricionais e Metabólicas - Diabete; Gota.



## 25. - MEDICINA SOCIAL

### 1. ENSINO MEDICO:

Definição de Medicina: As diferentes acepções conforme a relação estabelecida entre o saber e a prática; o conteúdo do saber e a natureza da prática. O significado do ensino nessa relação: as condições de formação e desenvolvimento do ensino; organização e orientações. As Escolas Médicas: formação, organização e expansão; sua história conforme as políticas oficiais em Educação e em Saúde; as relações entre professores e estudantes; o meio estudantil - ambiente, cultura, atividade, a importância dos estudantes nas transformações do ensino médico.

### 2. PROFISSÕES MÉDICAS:

As diferentes atividades profissionais na área médica; características. As associações profissionais. Seu papel na defesa de seus interesses. As determinações na escolha da profissão na área médica as hierarquias dentro da área; escalas de poder e prestígio - médico, enfermeiros e enfermeiras, quadro auxiliar. Principais implicações dessa hierarquia.

### 3. ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA MÉDICA

A Medicina como Instituição. As diferentes compreensões da Medicina em função da organização do saber e a natureza da prática; principais implicações na institucionalização da prática da Medicina e seu reforçamento como Instituição. A prática enquanto atendimento: o modelo hospitalar - centralizado e burocratizado; a autoridade do médico. A relação saber/poder. Os interesses no desenvolvimento da prática privada. As contradições e seus efeitos; a relação com o paciente.

### 4. EVOLUÇÃO DAS IDEIAS

Fundamentos do conhecimento médico: o papel do médico e da Medicina frente à sociedade. Aspectos individuais e coletivos da Medicina. A divisão em Medicina privada e pública. A medicina enquanto Instituição e sua situação nas relações sociais; o Estado e as classes sociais. As idéias como produto das contradições sociais e como organização de saber intervindo na formação do saber médico e de suas práticas. A clínica e o hospital vistos historicamente, a medicina e o hospital.

## 5. SOBRE O PAPEL DO MÉDICO E DA MEDICINA:

A distinção que deve ser estabelecida entre o papel do médico o que se acredita deva ser - e o papel da Medicina; os fatores que estabelecem essa distinção. A história da medicina não se confunde com a história do médico: os papéis hoje atribuídos formaram-se de formas distintas. Implicações sociais na atribuição desses papéis a prática enquanto atendimento deve ser pública e coletiva; a separação de interesses entre o médico e a medicina quando se pensa a separação entre medicina privada e medicina pública.

## 6. DEFINIÇÃO DE TERMOS: MEDICINA CURATIVA, PREVENTIVA E INTEGRAL

Definições e conceitos. Teorias que discutem a organização da prática médica conforme essas perspectivas: curativa, preventiva e integral. Os perigos da separação e os fatores que levam a essa separação: os supostos econômicos, sociais e políticos dessa separação. A necessidade de ampliar o atendimento médico à população - "socializar a prática" - promovendo ao mesmo tempo aspectos preventivos e curativos: a medicina integral como a possibilidade de associar os conjuntos de aspectos; a prática ambulatorial da Medicina Integral; a prática comunitária da Medicina Preventiva.

## 7. SERVIÇOS DE SAÚDE

Percepção do público. Atitudes. Mudanças no sistema externo. Seus impactos nos Serviços. Estrutura interna e funcionamento. Contradições: intra e inter-organizações; efeitos na prática dos serviços.

## 8. HISTÓRIA DA PRÁTICA MÉDICA:

Definições de saber e prática: a prática médica como realização de um determinado saber; as determinações históricas - as práticas como realização das relações sociais; situação histórica das relações sociais. A clínica e o hospital: espaço onde se realizam as práticas e as relações sociais. Transformações no conteúdo do saber e seus efeitos nas práticas: a possibilidade de realização do saber e conhecimento médicos conforme as condições econômicas e políticas. Efeitos nas definições de Medicina: a tipologia - Medicina Curativa, Preventiva e Integral. A prática médica como relação de poder e autoridade: a relação médico / paciente, análise de seu significado.

26. - ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE

1. Nível de Saúde/Nível de vida

Correlação entre saúde e nível Sócio-Econômicos das populações.  
O uso e crítica dos indicadores de Saúde.

2. Valor econômico da vida

A saúde, a prática médica, seus instrumentos e tecnologia sob o ponto de vista econômico-social, Papel da assistência médica na manutenção da força de trabalho.

3. Previdência Social

Estudo da Previdência Social como instituição médica.  
Estudo comparativo com outros sistemas de prestação de serviços

4. Planejamento e Saúde

Conceito de Planejamento.

O Planejamento a partir de uma visão real das necessidades. O enfoque preventivista no Planejamento.

O Planejamento dentro das Instituições.

Planejamento visto como política e execução de planos.

Planos Nacionais e Regionais

5. Saúde Pública

Conceito, objetivos, áreas de atuação

6. Leis e decretos

Regulamentos e códigos sobre saúde

7. Administração e organização Hospitalar

Planejamento, Sistema de Organização, descentralização executiva, discissão de custo/benefício.

8. Descrição e análise de serviços de saúde no país.

27. - Medicina Preventiva

1. Prevenção Primária

Equivalente ao período Pré-Patogênico da Enfermidade, subdivide-se em medidas gerais e medidas específicas de proteção à saúde.

Engloba:

1.1 Educação para Saúde

1.2 Estado nutricional, desenvolvimento mental

1.3 Condições de habitação e trabalho

1.4 Patrimônio Genético

- 1.5 Exames periódicos de Saúde
- 1.6 Saneamento ambiental
- 1.7 Imunização
- 1.8 Proteção específica contra riscos ocupacionais
- 1.9 Proteção contra acidentes.

## 2. Prevenção Secundária

Engloba diagnóstico precoce e tratamento visando a recuperação completa do indivíduo. Visa:

- 2.1 Triagem da população para doenças específicas
- 2.2 Prevenção de doenças infecciosas
- 2.3 Prevenção de sequelas e complicações
- 2.4 Redução da duração da enfermidade
- 2.5 Tratamento adequado
- 2.6 Prevenção do dano e da morte

## 3. Prevenção Terciária

Trata-se da reabilitação física, social e psíquica de pacientes mutilados pela enfermidade

- 3.1 Adaptação ao dano e utilização máxima das atividades não comprometidos
- 3.2 Adaptação familiar e educação p/receber o reabilitado
- 3.3 Educação do público e das indústrias para reabsorção do reabilitado
- 3.4 Terapia ocupacional nos hospitais

## 28. - Medicina Quantitativa

1. Fundamentos de matemática para Estudo de Estatística
2. Metodologia Estatística. Objetivos e usos da Estatística  
Aplicadas a medicina. Coleta e registros de dados  
Representação gráfico. Medidas de tendências  
Central: Teste de Hipóteses
3. Método Científico  
Conceituação. Observação. Formulação de Hipóteses. Métodos experimentais. Estudo retrospectivo e prospectivo
4. Estatística Demográfica  
Conceito de crescimento populacional.  
Estimativa de população; uso em saúde pública, tabua de vida
5. Estatística de Mortalidade  
Mortandade geral, aspectos mundiais e nacionais. Sistema de registro

(notificação, atestado de óbito, nomenclatura e classificação internacional de doenças), análise de mortalidade.

6. Estatística de Natalidade

Conceituação, taxa de natalidade, aspectos mundiais e nacionais, controle de natalidade, planejamento familiar, análise de tendências da natalidade, fatores influenciadores.

29. - Ciências da Conduta: Antropologia, Psicologia e Sociologia

Por Ciências da Conduta compreendemos a Antropologia, a Sociologia e a Psicologia Social. O principal enfoque conferido a seu estudo são os aspectos sociais e sua contribuição às relações sociais e às práticas da Medicina.

1. Delimitação de campo de ação destas disciplinas. Importância. Definição de conceitos básicos. Operacionalização.
2. Definições de ajustamento da Conduta, instinto, motivação, desenvolvimento, desenvolvimento motor, de linguagem, mental... Formação da consciência, socialização, desenvolvimento das relações sociais.
3. Processo de aprendizagem. Definições de aprendizagem, resposta, hábitos, pensamento. Formação de hábitos. Pensamento: elementos e veículos. Memória. Solução de problemas e pensamento.
4. Relações de parentesco. Família. Casamento. A instituição da família e as relações sociais: base da organização social. A organização social. A organização social como função da articulação dessas relações e como base para seu desenvolvimento. A formação de grupos sociais, instituições e classes. Valores e costumes.
5. A organização social e as relações sociais: a formação de grupos, organizações e instituições como expressão específica das relações sociais em uma sociedade. Interação social como fundamento dessas relações e por tanto da formação de grupos, organizações e instituições. Sua formação, papel e efeitos e práticas; função organizadora dentro da estrutura social.
6. Definições. Conceitos e teorias de análises. A estrutura social como uma estrutura não uniforme e integrada: Sua divisão em estratos, camadas e classes sociais. A importância do estudo das relações

socialis para se compreender processos de estratificação.

7. Definições. Conceitos e teorias de análise Estudo da estrutura social e das relações sociais como elementos não estáticos, mas dinâmicos, as relações sociais não reproduzem a mesma estrutura social eternamente condições e processos de mudança.

8. Sociedade e Cultura:

Definições. Conceitos. As relações sociais e a produção da cultura. A produção da cultura como função do desenvolvimento das relações sociais e suas características históricas, econômicas e políticas. Cultura - traços, padrões, complexos e valores culturais.

9. Etiologia e meio ambiente social:

Definições. Conceitos. Teorias. Abordagem ecológica da saúde e da doença: a causalidade; sua associação às condições do meio ambiente. As determinações sociais: métodos preventivos.

10. Reprodução de saúde/doença (Leia-se REPRESENTAÇÃO DA SAÚDE/DOENÇA)

Definições de Representação, Saúde e Doença. O "Saber Médico" e o Saber popular: como se opõem as duas visões e representações. A representação popular da relação saúde/doença. Os efeitos dessa representação em suas relações com o "saber médico" oficial: contradições entre as duas práticas.



NOME DA ESCOLA

.....

NOME DA UNIVERSIDADE

.....

NOME DO ENTREVISTADOR

.....

DATA DIA MÊS ANO

.....





QUESTIONÁRIO DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO

Entrevistado .....

Cargo no Programa de Atendimento à População:.....

1) Que tipo de Programa extramural tem o DMP?

1.1 - Medicina Familiar

1.2 - Internato Rural

1.3 - Saúde Comunitária

1.4 - Outros (Explicitar) .....

.....  
.....

2) Qual o nome do (s) criador (es) do programa?

.....  
.....

2.1 - Qual o cargo que o criador do programa ocupa no DMP ou em outros Depts. da Escola?

.....  
.....

2.2 - Que outros cargos o criador do Programa ocupa em organismos nacionais e/ou internacionais?

.....  
.....

  

3) Qual o nome do coordenador atual do Programa?

.....  
.....

3.1 - Qual o cargo que o coordenador atual ocupa no DMP ou em outros Depts. da Escola?

.....  
.....

3.2 - Que outros cargos ele ocupa em organismos nacionais e/ou internacionais?

.....  
.....

4) Qual o nome atual do Programa?

.....  
.....

5) Quando foi criado o Programa?

.....

5.1 - Quando foi iniciado o Programa?

.....

6) De onde o Programa se originou?

DMP  1

Outros Depts  2

Escola  3

7) Em que modelo se baseia o Programa?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

8) Área e população:

8.1 - Qual a área onde o trabalho se desenvolve?

Urbana  1

Rural  2

Urbana e Rural  3

8.2 - Qual a razão da escolha da área?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

8.3 - Quais as características da área e população?

a. Área/Km<sup>2</sup> .....

b. Número de habitantes .....

c. População coberta atualmente .....

d. Distribuição por faixa etária e sexo .....

.....  
.....

\_\_\_\_\_

c. Outros .....

9) Quais os objetivos do Programa?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

10) Com quais instituições o Programa mantém vínculos?

a. Faculdade(s). Quais? .....

b. Secretaria de Saúde

c. INPS

ILEGIVEL

d. FUNDURAL

e. Fundações Internacionais  Quais? .....

f. Outros. ....

11) Recursos Humanos

11.1) Pessoal Docente

11.1.1. Qual o número de pessoas que se dedicam em

a. Tempo integral com dedicação exclusiva?.....

b. Tempo integral sem dedicação exclusiva?.....

c. Tempo parcial?.....

11.1.2. Qual o nome, profissão, área de atuação dentro do Programa e órgão financiador de cada docente?

Nº	NOME	PROFISSÃO	COD	ÁREA	COD	O. FINANCIADOR	COD
.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....

11.1.3. Explicitar cargos que alguns desses docentes ocupam em organismos nacionais ou internacionais identificando pelo número do quadro anterior.

Nº	CARGOS	COD
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....

11.2) Pessoal contratado só para prestação de serviços.

11.2.1. Os profissionais contratados de forma acima discriminada exercem também atividade docente?

SIM

NÃO

# ILEGIVEL

11.2.2. Se afirmativo, quantos estão nessa situação e qual a categoria profissional?

Nº	PROFISSÃO	COD
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....

## 11.3) PESSOAL TÉCNICO.

11.3.1. Qual o número, função e órgão financiador do pessoal técnico que compõe o programa?

	FUNÇÃO	COD	ÓRGÃO FINANCIADOR	COD
.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....

## PROGRA

11.4) Pessoal Docente  
 11.4.1 - Interesse obter as atividades que os alunos desenvolvem nas diferentes séries dentro do Programa de Atendimento à População, o número de alunos por cada série, nº de horas/aluno e o nº de docentes responsáveis pela supervisão de atividade referida.

ATIVIDADE	COD	SÉRIE	Nº ALUNOS	H/AUNO	Nº DOCENTES/AUNO

12) RECURSOS MATERIAIS

12.1) Qual a capacidade instalada da área onde se desenvolve o programa no referente a rede de serviços de saúde e em que tipo de unidade o programa atua?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

12.2) MATERIAL PERMANENTE

Discriminar por espécie e unidade e referir montante global.

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

12.3) MATERIAL DE CONSUMO  
CITAR MONTANTE GLOBAL

.....  
.....  
.....

13) RECURSOS FINANCEIROS

13.1) Quais as entidades financiadoras, qual o recurso investido e qual a percentagem desse montante sobre o total do orçamento do programa

ENTIDADES	COD	MONTANTE	%

14) Último relatório do programa.

15) Caso tenha o programa escrito, anexê-lo.



MATERIAL NECESSARIO A INVESTIGAÇÃO	Material Enviado pela Escola antes da visita	Material coletado em Campo	Material não encontrado
DESCOLOS 1. Orçamento total para 1976, discriminando as fontes e destinação			
L 2. Currículo da Faculdade com carga horária.			
A 3. Organograma.			
D 1. Documento da criação do Dept.			
E 2. Programa de 1976 do DMP ou área se foi organizada como tal.			
F 3. Programa de 1976 referente às disciplinas identificadas nos quadros de unidades de ensino.			
A 4. Trabalhos científicos e projetos de investigação e pesquisa do Departamento. (Monografias/Alunos)			
M 5. Programa da Residência			
E 6. Programa do Pós-Graduado			
N P. 1. Programa			
O 2. Avaliações do Programa, particularmente a última			
C 3. Documentos que firmaram convênios de instituições com o Programa			
M U N.			

COORDENADORIA DE SÃO PAULO

Supervisão - Deborah Cardoso Duarte

Coordenadora - Monica Franco de Godoy Falcone

Estagiários - Gracia Conceição Soares da Motta

FACULDADES QUE DEVERÃO SER VISITADAS

A. São Paulo - Capital (3)

Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo

Escola Paulista de Medicina

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

B. São Paulo - Interior

1. Ribeirão Preto (1)

- Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

2. Sorocaba (1)

- Centro de Ciências Biológicas e Médicas de Sorocaba -  
Universidade Católica de São Paulo

3. Campinas (2)

- Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP

- Faculdade de Ciências Médicas - Universidade Católica  
de Campinas

4. Botucatu (1)

- Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu

5. Santos (1)

Faculdade de Ciências Médicas de Santos - Fundação Lusiada

6. Marília (1)

- Fundação Municipal do Ensino Superior de Marília

7. Taubaté (1)

- Faculdade de Medicina de Taubaté - Irmandade de Misericórdia de Taubaté

8. São José do Rio Preto (1)
  - Faculdade Regional de Medicina
9. Mogi das Cruzes (1)
  - Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes - Organização Mogiana de Educação e Cultura
10. Santo André (1)
  - Faculdade de Medicina - Fundação Universitária do ABC
11. Catanduva (1)
  - Faculdade de Medicina de Catanduva - Fundação Padre Alípio
12. Santo Amaro (1)
  - Faculdade de Medicina de Santo Amaro - Organização Santarense de Educação e Cultura
13. Jundiaí (1)
  - Faculdade de Medicina de Jundiaí
14. Bragança Paulista (1)
  - Faculdade Bandeirante de Medicina - Instituto de Ensino Superior da Região Bragantina
15. Campo Grande (1)
  - Curso de Medicina - Centro de Ciências Biológicas Universidade Federal de Mato Grosso

ESTADO/CIDADE	Nº DE FACULDADES	DATA DA VISITA	Nº DE DIAS	Nº DE DIÁRIAS	CUSTO	MEIO DE COMUNICAÇÃO	PREÇO DA PASSAGEM	PESQUISADOR (ES)
SP São Paulo	4	1-15 dez	13	-	-	Transporte urbano	200,00	Líllia Carneiro Monica Falcone-Grecia Motta
SP São Paulo	Reunião	7-8 out	2	2	480,00	Trem Avião	122,00 375,00	Deborah Cardoso Duarte
SP Mogi das Cruzes	1	12-13 out	2	2	480,00	Onibus	16,30	Grecia Motta
SP Campo Grande	1	11/13 out	3	3	720,00	Rio/cc Avião	2.156,00	Deborah Duarte
SP Draganga	1	18-19 out	2	2	480,00	Onibus	28,80	Líllia Carneiro
SP Sorocaba	1	26-27 out	2	2	480,00	Onibus	28,52	Líllia Carneiro
SP Rib. Preto	1	26-27 out	2	4	960,00	Onibus	354,12	Monica Falcone Grecia Motta
SP Santo André	1	27-29 out	2(3)	2(3)	720,00 480,00	Transporte urbano	-	Deborah Duarte
SP S.J. Rio Preto	1	3/5 nov	3	3	720,00	Onibus	243,92	Líllia Carneiro
SP Taubaté	1	8-9 nov	2	4	960,00	Onibus	139,00	Deborah Duarte Grecia Motta
SP Marília	1	11-12 nov	2	2	480,00	Onibus	244,00	Monica Falcone
SP Jundiaí	1	17-18 nov	1(2)	1(2)	480,00 240,00	Onibus	18,22	Monica Falcone
SP Botucatu	1	22-23 nov	2	4	960,00	Onibus	71,00	Grecia Motta Monica Falcone
SP Catanduva	1	6-7 dez	2	2	480,00	Onibus	107,74	Monica Falcone
SP Campinas	2	6-7 dez	2	4	960,00	Onibus	60,12	Líllia Carneiro Grecia Motta
SP Santos	1	6-7 dez	2	2	480,00	Onibus	28,00	Deborah Duarte

RIO DE JANEIRO

Coordenação e Execução - Núcleo Central.

FACULDADES QUE DEVERÃO SER VISITADAS

A. Rio de Janeiro (5)

1. Capital (5)

- Faculdade de Medicina - U.F.R.J.
- Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro
- Faculdade de Ciências Médicas - U.E.R.J.
- Escola Médica do Rio de Janeiro - Universidade Gama F9
- Escola de Medicina - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

B. Interior (6)

1. Niterói (1)

- Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense

2. Petrópolis (1)

- Faculdade de Medicina de Petrópolis - Fundação Octacilio Gualberto

3. Campos (1)

- Faculdade de Medicina de Campos - Fundação Benedito Pereira Nunes

4. Volta Redonda (1)

- Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda

5. Valença (1)

- Faculdade de Medicina de Valença - Fundação Educacional Dom André Arcoverde

6. Vassouras (1)

- Faculdade de Medicina de Vassouras - Fundação Educacional Severino Sombra

ESTADO/CIDADE	Nº DE FACULDADES	DATA DA VISITA	Nº DE DIAS	Nº DE DIÁRIAS	CUSTO	MEIO DE COMUNICAÇÃO	PREÇO DA PASSAGEM	PESQUISADOR (ES)		
RJ	Nio	14-15 out	6	-	-	Transporte urbano	100,00	Javier Uribe		
		16-19 out						Ricardo Muller		
		25-26 out						Javier Uribe		
			1	11-12 out	2	2	480,00	Onibus	94,00	Javier Uribe
			1	11-12 out	2	2	600,00	Onibus	19,00	Raimundo Santos
			1	11-12 out	2	2	480,00	Onibus	50,00	Ricardo Muller
			1	13 out	1	1	240,00	Onibus	36,00	Ricardo Muller
			1	4-5 nov	2	2	480,00	Onibus	39,00	Javier Uribe
			1	4-5 nov	2	2	480,00	Transporte urbano (taxi)	50,00	Ricardo
			1	16-17 nov	2	4	960,00	Onibus	30,00	Raimundo Santos Javier Uribe
		TOTALS	12		19	15	3.600,00		418,00	

COORDENAÇÃO NORTE/NORDESTE

Supervisão - Maria do Carmo Leal  
Coordenação - Naomar Monteiro de Almeida Filho  
Estagiário - Fernando Martins Carvalho

FACULDADES QUE DEVERÃO SER VISITADAS

A. Salvador (2)

- Faculdade de Medicina UFBA
- Escola de Medicina e Saúde Pública
- Universidade Católica de Salvador

B. Sergipe (1)

1. Aracaju (1)

- Faculdade de Ciências Médicas
- Universidade Federal de Sergipe

C. Alagoas (2)

1. Maceió (2)

- Escola de Ciências Médicas de Alagoas
- Faculdade de Medicina - UFA

D. Pernambuco (2)

1. Recife (2)

- Faculdade de Medicina - U.F.Pe
- Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco - FESPE

E. Paraíba (2)

1. João Pessoa (1)

- Faculdade de Medicina U.F.A.

2. Campina Grande (1)

- Faculdade de Medicina de Campina Grande

F. Rio Grande do Norte (1)

1. Natal (1)

- Centro de Ciências de Saúde - Universidade Federal  
Rio Grande do Norte

G. Ceará (1)

1. Fortaleza (1)

- Centro de Ciências de Saúde - Universidade Federal do  
Ceará

H. Piauí (1)

1. Teresina (1)

- Curso de Medicina - Universidade do Maranhão

J. Pará (2)

1. Belém (2)

- Faculdade Estadual de Medicina do Pará

- Curso de Medicina - Universidade do Pará

K. Amazonas (1)

- Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade do Amazonas



ESTADO/CIDADE	Nº DE FACULDADES	DATA DA VISITA	Nº DE DIAS	Nº DE DIÁRIOS	CUSTO	MEIO DE COMUNICAÇÃO	PREÇO DA PASSAGEM	PESQUISADOR (ES)
BA Salvador	2	7-8 out	2	2	480,00	Pic/Recife Avião		Maria do Carmo Leal
PE Recife	1	11-12 out	2	2	480,00	Avião		Maria do Carmo Leal
PE Recife	2	11/13 out	3	3	720,00	Salv/Recife Avião		Fernando Martins
PE João Pessoa	1	11-12 out	2	2	480,00	Salv/J. Pess Avião		Naomar Monteiro
PE Campo Grande	1	13-14 out	2	2	480,00	Onibus		Naomar Monteiro
PE Recife	2	13-14 out	2	2	480,00	Avião		Maria do Carmo Leal
PE Recife	2	14-15 out	2	2	480,00	Avião		Fernando Martins
PE Recife	2	15 out	1	1	480,00	Avião		Naomar Monteiro
PE CARUARU	PAB	15 out	1	1	240,00	Avião		Maria do Carmo Leal
Total Salv/J. Pessoa	9	7-15 out	7 dias	17	408,00	Avião/ Onibus		
PE Natal	1	3-4 nov	2	2	600,00	Rio/S. Luis Avião		Raimundo Araujo Santos
CE Fortaleza	1	3-4 nov	2	2	480,00	Salv/Portal Avião		Naomar Monteiro
PE Terozina	1	3-4 nov	2	2	480,00	Salv/S. Luis Avião		Fernando Martins
PE S. Luis	1	5 nov	1	1	300,00	Avião		Raimundo Araujo Santos
PE S. Luis	1	5 nov	1	1	240,00	Avião		Fernando Martins
Total Salv/S. Luis	5	3-5 nov	3	8	2.100,00	Avião		

**DIACERADO**

NORTE/NORDESTE  
**DILACERADO**

ESTADO/CIDADE	Nº DE FACULDADES	DATA DA VISITA	Nº DE DIAS	Nº DE DIÁRIAS	CUSTO	MEIO DE COMUNICAÇÃO	PREÇO DA PASSAGEM	PESQUISADOR (ES)
PA Belém	2	22/24 nov	3	3	1.900,00	Rio/Manaus Avião		Raimundo Santos
PA Belém	2	22/24 nov	3	3	720,00	Rio/Manaus Avião		Maria do Carmo Leal
PA Manaus	1	25 nov	1	1	240,00	Avião		Raimundo Santos
PA Manaus	1	25 nov	1	1	300,00	Avião		
PERNAN	3		4	8	2.160,00			
TOTALS	17		14	33	8.340,00			

COORDENAÇÃO REGIONAL CENTRO-OESTE

Supervisão - Elizabeth Moreira dos Santos  
Coordenador - Francisco Eduardo Campos  
Estagiários - Antônio Tomaz Gonzaga Matta Machado

FACULDADES QUE DEVERÃO SER VISITADAS

A. Minas Gerais (12)

1. Belo Horizonte (2)

- Faculdade de Medicina UFMG
- Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

2. Juiz de Fora (1)

- Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora

3. Uberaba (1)

- Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro

4. Itajubá (1)

- Faculdade de Medicina de Itajubá

5. Uberlândia (1)

- Escola de Medicina e Cirurgia de Uberlândia

6. Pouso Alegre (1)

- Faculdade de Ciências Médicas Dr. José Antonio Garcia da Fundação Universidade Vale do Sapucaí

7. Montes Claros (1)

- Faculdade de Medicina do Norte de Minas - Fundação Universidade Norte Mineira

8. Barbacena (1)

- Faculdade de Medicina de Barbacena - Fundação Presidente Antônio Carlos

B. Espírito Santo (2)

1. Vitória (2)

- Curso de Medicina na Universidade Federal do Espírito Santo

- Escola de Medicina de Vitória

C. Brasília (1)

- Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade de Brasília

D. Goiás (1)

Goiania (1)

- Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás

CENÁRIO/OSSTF

	ESTADO/CIDADE	Nº DE PACOTES	DATA DA VISITA	Nº DE DIAS	Nº DE DIÁRIAS	CUSTO	MEIO DE COMUNICAÇÃO	PREÇO DA PASSAGEM	PESQUISADOR (ES)
01	Pelo Horizonte	2	7-8 out 7-13 out	2 5	2 5	480,00 1.200,00	Avião Avião	692,00 346,00	Francisco Eduardo Elizabeth Santos
02	Brasília	1	13-19 out	4	4	960,00	Avião		Elizabeth Santos
03	Pouso Alegre	1	14-15 out	2	2	480,00	Onibus		Tomás Matta Machado
04	Itaúubá	1	14-15 out	2	2	480,00	Onibus		Francisco Campos
05	Goiania	1	20 out	1	1	240,00	Avião		Elizabeth Santos
06	Juiz de Fora	1	28-29 out	2	4	960,00	Onibus		Eduardo Albuquerque Francisco Campos
07	Barbacena	1	28-29 out	2	2	480,00	Onibus		Tomás Matta Machado
08	Montes Claros	1	4-5 nov	2	6	1.420,00	Onibus		Eduardo Albuquerque Tomás Matta Machado Francisco Campos
09	Uberaba	1	18-19 nov	2	4	960,00	Avião		Tomás Matta Machado Francisco Campos
10	Uberlândia	1	18-19 nov	2	2	480,00	Onibus Avião		Eduardo Albuquerque
11	Vitória	2	1-2 dez	2	6	1.420,00	Avião		Eduardo Albuquerque Tomás Matta Machado Francisco Campos
12	Belo Horizonte	Reunião	20 out	1	2	480,00	Avião		Francisco Campos Elizabeth Santos
13	Rio de Janeiro	Reunião	3 dez	1	2	480,00	Avião		Eduardo Albuquerque Tomás Matta Machado

COORDENAÇÃO REGIONAL SUL

Supervisão - Celia Leitão Ramos  
Coordenador - Arlindo Chignalhia Junior  
Estagiário - Alvaro Merlo  
Ruggero Levy

FACULDADES QUE DEVERÃO SER VISITADAS

- A. Rio Grande do Sul (9)
1. Porto Alegre (3)
    - Faculdade de Medicina - U.F.R.S.
    - Fundação Faculdade Católica de Medicina
    - Faculdade de Medicina da PUC
  2. Caxias do Sul (1)
    - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade de Caxias do Sul
  3. Pelotas (2)
    - Faculdade de Medicina Universidade Católica
    - Faculdade de Medicina de Pelotas - RS
  4. Rio Grande (1)
    - Curso de Medicina Universidade do Rio Grande - RS
  5. Passo Fundo (1)
    - Faculdade de Medicina - Universidade de Passo Fundo
  6. Santa Maria (1)
    - Curso de Medicina - Universidade Federal de Santa Maria
- B. Santa Catarina (1)
1. Florianópolis (1)
    - Curso de Graduação em Medicina - Universidade Federal de Santa Catarina

C. Paraná (4)

1. Curitiba (3)

- Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná
- Faculdade de Medicina da U.F.PR
- Curso de Medicina da Universidade Católica

2. Londrina (1)

- Curso de Medicina - Universidade Estadual de Londrina

ESTADO/CIDADE	Nº DE FACULDADES	DATA DA VISITA	Nº DE DIAS	Nº DE DIÁRIAS	CUSTO	MEIO DE COMUNICAÇÃO	PREÇO DA PASSAGEM	PESQUISADOR (RS)
RS Porto Alegre	3	12-20 nov	3	-	-	Transporte urbano	200,00	Arlando Callegari Alvaro Netto
RS Plo Grande	1	21-22 nov	2	2	480,00	Onibus	119,56	Ruggero Levy Arlando Callegari
RS Pelotas	2	21-22 nov	2	4	560,00	Onibus	393,24	Alvaro Netto Ruggero Levy
RS Passo Fundo	1	28-29 nov	2	2	480,00	Onibus	118,76	Arlando Callegari
RS Santa Maria	1	28-29 nov	2	2	480,00	Onibus	239,16	Ruggero Levy
RS Florianópolis	1	28-29 nov	2	2	480,00	Avião	814,00	Alvaro Netto
RS Caxias do Sul	1	8-9 nov	2	2	480,00	Onibus	54,62	Ruggero Levy
PR Curitiba	3	24/26 nov	3	6	1.440,00	Avião	2.380,00	Arlando Callegari Ruggero Levy
PR Londrina	1	24/26 nov	3	3	720,00	Avião	1.908,00	Alvaro Netto
TOTAL	13			22	5.380,00		6.032,34	
RS Porto Alegre	Reunião	nov	2	2	600,00	Avião		Celia Leirão Ramos
RS Porto Alegre	Reunião	17-20	4	4	1.200,00	Avião		Raimundo Araujo Santos
TOTAIS				28	7.080,00			